

Estas estratégias permitirem o aperfeiçoamento da leitura, da expressão oral através do diálogo dentro do grupo e inter-grupos, do respeito e escitação pela opinião do outro com vista à progressão do texto.

Com um trabalho desta extensão, os alunos evoluem do tipo de composição, mais curta, que fazem no Ensino Primário, para um tipo de texto mais longo, com sequência lógica, que lhes é exigido no Ensino Secundário. Nesta fase etária a produção em grupo e/ou colectiva parece ser a mais adequada para a elaboração de textos escritos extensos, pois conduz a uma maior desinibição e participação do aluno. Este tipo de trabalho pode ser adaptado a outras disciplinas do Ciclo Preparatório, de forma a desenvolver nos alunos o hábito da maior utilização da expressão escrita.

ENSINO SECUNDÁRIO

INTRODUÇÃO

Benjamin MOREIRA

Não quisemos com este trabalho analisar as múltiplas causas geradoras do insucesso comprovado na aprendizagem da Língua Portuguesa. Se o fizéssemos, não poderíamos linearmente culpabilizar os colegas do ensino primário e ensino preparatório.

Nós constatamos um facto: os alunos no ensino secundário manifestam uma grande dificuldade de comunicação, sobretudo ao nível da expressão escrita. Aceitamos a nossa quota parte de responsabilidade nesse fracasso. O mesmo aconteceu com os colegas do ensino preparatório e do primário.

Formulámos então a seguinte questão: se as inibições ine-

rentes a todo o acto de escrita tenderem a desaparecer, a expressão do aluno será mais lógica e mais correcta?

Assim, tivemos que definir a tipologia de textos a produzir bem como a dos textos a trabalhar, procurando ir de encontro, num caso e no outro, às necessidades e às expectativas dos alunos.

A reflexão sobre a/na construção do seu próprio texto, encarado como processo, pareceu-nos ser a mais profícua.

É preciso, no entanto, salientar as dificuldades que tal acompanhamento contém.

OBJECTO DE TRABALHO:

Levar a escrita de uma forma sistemática e contextualizada à aula de Português.

Pontos prévios:

1. O professor, habitualmente, centra a aula em si e privilegia o código oral.
2. O professor exige do aluno uma competência de comunicação escrita que não exercitou na aula.
3. O aluno julga-se, quase sempre, emissor e destinatário da sua mensagem.
4. A actividade escrita surge carregada de inibições por parte do aluno e coerciva por parte do professor.
5. As dificuldades na expressão escrita estão relacionadas com o afastamento da leitura.
6. Sempre que se solicite ao aluno um texto escrito, de tema livre ou não, ele sente-se incapaz de o desenvolver porque não consegue, momentaneamente, materializar todas as vivências. Essa dificuldade repercute-se na organização das ideias e na correcção do texto que vai produzir.

1. Objectivos do projecto:

1.1 Superar constrangimentos que normalmente surgem associados à produção escrita.

1.2 Desenvolver a competência da comunicação escrita sob os aspectos seguintes:

- . reconhecimento dos contextos em que se produzirão discursos;
- . domínio dos códigos sócio e psicolinguísticos necessários;
- . capacidade de reflexão sobre a língua e o seu funcionamento;
- . produção de texto no contexto.

2. Estes trabalhos foram realizados na Escola Secundária de Santa Maria Maior, Viana do Castelo, pelos professores efectivos do 8º grupo B, Ana Maria Campos Costa, Maria Amélia Reis do Amaral no 11º ano humanístico, e por Maria Cândida Novo, Maria Arlete Faria e Benjamin Moreira, no curso unificado. Estes trabalhos integram-se na programação inicial elaborada antes do 1º encontro realizado na E.S.E. de Viana do Castelo.

Reuniões dos professores de Português ao longo do ano lectivo de 1986/87 permitiram realizar o seguinte:

a) Documento sobre a disciplina de Português enviado à Direcção Geral do Ensino Secundário e à Comissão de Reforma do Ensino.

b) Definição de prioridade no ensino/aprendizagem do Português.

c) Actividades da escola (extra aulas):

- | | |
|--------------------------------|---------------------------|
| . concurso de leitura | . exposição de trabalhos |
| . concurso regional de cultura | . bibliotecas de turma |
| . concurso de quadras | . slogans, notícias, etc. |

3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO UNIFICADO:

- 3.1 Intercâmbio epistolar com uma turma de uma escola do interior.
- 3.2 Carta dirigida ao Presidente do Conselho Directivo lamentando o mau estado de conservação das salas de aula e da escola. A carta foi transformada posteriormente em telegrama. O Conselho Directivo respondeu por escrito.
- 3.3 Entrevistas com representantes de profissões várias em exercício na região.
- 3.4 Pesquisa de textos imperativos no meio em que o aluno se insere, relacionados com as profissões.
- 3.5 Criação de Bibliotecas de turma. Sínteses de leituras.
- 3.6 Relatório de visita de estudo. Requerimento para autorização da visita, programa pormenorizado.
- 3.7 Produção de textos apelativos/informativos:
 - . marcação de uma consulta;
 - . consulta médica
 - . pedido de emprego
 - . resposta a uma oferta de emprego
 - . elaboração de entrevistas
 - . realização das entrevistas
 - . compilação e publicação das entrevistas a pessoas da região.
 - . dramatização de textos produzidos.
 - . recados
 - . pesquisa de vocábulos jurídicos, náuticos, agrícolas, etc.
 - . sentença num tribunal
 - . julgamento
 - . dramatização do julgamento criado pelos alunos na sequência de um conto deixado incompleto.
 - . apelo de recurso de uma sentença.

- . concurso-leitura, concurso de quadras, concurso regional (conto, poesia, estudo regional).

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO COMPLEMENTAR:

- 4.1 consciencialização da existência de um receptor: escrever para quem? escrever o quê?
- 4.2 necessidade de adequação da linguagem à situação de comunicação.
- 4.3 reflexão sobre as estruturas da língua.
- 4.4 a expressão de conceitos dentro dos contextos.
- 4.5 dissertações em grupos reduzidos, com a presença do professor, levantando-se as dificuldades.
- 4.6 avaliação do trabalho com reflexão sobre incorrecções e inadequações de formas.
- 4.7 comparação entre dois textos produzidos antes e depois da atitude reflexiva sobre a linguagem.

PERCURSO DO TRABALHO: "PROFISSÕES" - 7º ano unificado

- . Ponto de partida: texto de Miguel Torga, "Saudades do mar"

1ª fase:

- pesquisa de textos imperativos no meio em que o aluno se insere (p.e. pregões, apelos aos bois, etc.)

3ª fase: produção de texto apelativo/informativo:

- marcação de uma consulta (a);
- consulta médica (a);
- carta (pedido de emprego);
- resposta a uma oferta de emprego;
- elaboração de entrevista (b);

4ª fase:

- dramatização dos textos produzidos (a);
- realização das entrevistas (b).

5ª fase:

- compilação e publicação das entrevistas realizadas pelos vários grupos.

6ª fase:

- avaliação dos trabalhos.

8º ano unificado

Ponto prévio: análise do texto. "Gineto na prisão" in ESTEIROS de Soeiro Pereira Gomes.

PRODUÇÃO DE TEXTO:

1. Recado de Gineto-presos aos seus companheiros de quadrilha pedindo um assalto à prisão para o libertar.
2. Dado que não consegue o intento, Gineto vai ser julgado:
 - 2.1 Pesquisa de vocábulos jurídicos usados no tribunal.
 - 2.2 Os alunos decidem e escrevem a sentença.

- 2.3 Produção de texto que recria todo o julgamento e seus intervenientes.
- 2.4 Dramatização do julgamento.
- 2.5 A mãe de Ginetto apela ao juiz o recurso da sentença.

Aula de sensibilização para o CONCURSO DE QUADRAS

Objectivos:

- . exprimir uma opinião sobre o mundo que nos rodeia;
- . verificar o lado estético de uma mensagem;
- . produzir um texto literário (quadra)

Actividades:

1. O mundo é: |

2. O mundo devia ser: |

(Os alunos enumeram no quadro essas características)

3. Análise da quadra de uma aluna da turma:

"Se os homens se amassem
Com amor, amor profundo.
Talvez em paz acabassem
Com a guerra que há no mundo."

3.1 Perguntas da turma à aluna.

4. Trabalho de escrita.

5. Registo no quadro de algumas produções.

5. CONCLUSÕES

- 5.1 Os alunos do curso unificado mostraram muito entusiasmo nas actividades que realizaram e que constam deste projecto. Os alunos empenharam-se seriamente nas dramatizações dos textos que eles próprios produziram.
- 5.2 Os alunos ultrapassaram os constrangimentos que tinham em relação à produção do texto escrito, mas o prazer que descobriram esteve directamente relacionado com a expectativa do trabalho final e o seu eco no professor.
- 5.3 Surgiram dificuldades no curso unificado em virtude do número elevado de alunos por turma (31 no mínimo), o que dificultou o acompanhamento do professor na feitura dos trabalhos.
- 5.4 No curso complementar a extensão do programa impediu que o professor investisse o tempo necessário ao acompanhamento no desenvolvimento da competência de comunicação escrita.
- 5.5 Os trabalhos realizados foram sempre um ponto de partida, não podendo ser considerados como ponto de chegada. Houve situações de arranque mas não se pode considerar em análises a situação de chegada.
- 5.6 Notou-se uma maior reflexão ao nível da língua. Os alunos gostaram de escrever, havendo por isso progressão. Não se pode, no entanto traduzir em resultados objectivos globais o trabalho desenvolvido.
- 5.7 Estes trabalhos só poderão ter um significado quando a carga horária, os programas, os "currícula" e o nº de alunos forem repensados. Não se pode acompanhar sistematicamente a produção escrita dos alunos, tal como se fez em algumas turmas e em etapas determinadas, sem se rever todo o sistema de ensino.